



## **Sherlock Holmes: do papel (1887) à tela (2009)**

João Felipe da Costa (PIBIC/CNPq-FA-UEM), Ullye Mitiko Yamada (Coautor), Vera Helena Gomes Wielewicki (Orientador), e-mail: joao\_felipao\_@hotmail.com; vhwielewicki@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### **Linguística, Letras e Artes/Letras.**

**Palavras-chave:** Sherlock Holmes, adaptação cinematográfica, Conan Doyle.

### **Resumo:**

Adaptações cinematográficas de romances contribuem para a sobrevivência de alguns personagens literários. Suas histórias são contadas e recontadas de geração em geração através das adaptações cinematográficas. Por essa razão, o presente trabalho analisa o personagem Sherlock Holmes, criado em 1887 pelo escocês Sir Arthur Conan Doyle, comparado ao mesmo personagem da adaptação cinematográfica estadunidense de 2009, dirigida por Guy Ritchie. A pesquisa levanta pontos de contato entre o Sherlock dos romances e o detetive do cinema, que é interpretado por Robert Downey Jr., mesmo ator que interpreta o protagonista da série cinematográfica estadunidense *Homem de Ferro* (2008, 2010, 2013). Para isso, foram utilizadas teorias de tradução e adaptação, como Hutcheon (2011).

### **Introdução**

A adaptação é uma forma de “transferência de mídias”, transcodificação de um sistema para outro. Sendo assim, é quase impossível não haver uma “indigenização”, isto é, uma nativização do material adaptado. Por isso, o senso comum costuma considerar adaptações inferiores ao texto original. Usando como base as teorias de adaptação da literatura para o cinema que procuram rebaixar esse conceito, como Hutcheon (2011), o objetivo principal deste trabalho é analisar o personagem Sherlock Holmes da literatura, criado por Sir Arthur Conan Doyle, e compará-lo ao personagem da adaptação cinematográfica de 2009, dirigida por Guy Ritchie. Então, será feito um estudo da cultura da convergência de Jenkins (2008) com o objetivo de comparar a criação deste personagem com outro do cinema, o Homem



de Ferro, interpretado pelo mesmo ator no cinema, com a intenção de encontrar semelhanças que possam ou não ser intencionais.

## **Materiais e métodos**

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas: a) teóricas, que abordam as teorias literárias, cinematográfica, adaptação cinematográfica, tradução e cultura da convergência; b) literárias, que se referem a três obras literárias de Conan Doyle, sendo dois livros de contos (*As aventuras de Sherlock Holmes*, 1892; *Os arquivos de Sherlock Holmes*, 1927) e um romance (*Um estudo em vermelho*, 1887); c) material eletrônico, incluindo o filme *Sherlock Holmes* (2009) e *Homem de Ferro* (2008, 2010, 2013). A análise levou em consideração a formação do personagem Sherlock Holmes do filme comparado ao dos livros, usando as teorias de tradução e adaptação; e da cultura da convergência.

## **Resultados e Discussão**

O filme *Sherlock Holmes* (2009) não é uma adaptação de uma obra específica de Sir Arthur Conan Doyle, mas sim inspirado em seus personagens e cenários e com um enredo totalmente novo. O protagonista traz algumas características próprias na versão cinematográfica, apesar de também manter elementos semelhantes ao personagem das obras literárias. Sua aparência física é uma das principais mudanças a ser percebida, assim como as cenas de ação, que é um elemento predominante no filme, uma vez que as obras literárias são focadas na intelectualidade do personagem. Essa, por sua vez, também se encontra no filme. O Sherlock do filme possui a capacidade dedutiva semelhante à do detetive dos livros, já que essa é a principal característica do personagem. A arrogância de Holmes, que também já era conhecida por seus fãs, é mantida na versão cinematográfica. Porém, a sua forma arrogante nos filmes pode ser uma característica do trabalho do ator, uma vez que aspectos semelhantes foram encontrados no personagem Homem de Ferro, interpretado pelo mesmo ator na versão cinematográfica.

## **Conclusões**

Conforme analisado, algumas características do personagem Sherlock Holmes dos livros se mantêm no filme, porém adaptados para a linguagem cinematográfica. Um bom exemplo disso é sua forma de agir. Tanto nos livros quanto no filme, o detetive é muito esperto e possui uma capacidade dedutiva impressionante, capaz de ajudar a solucionar crimes. Porém, ao ser adaptado para o cinema moderno, as cenas possuem muito mais ação e



Holmes é ótimo em lutas e golpes, enquanto os livros são focados em sua habilidade intelectual e ele não costuma usar violência. Portanto, alguns elementos são acrescentados na adaptação para agradar aos telespectadores, já que cinema e literatura são dois meios completamente diferentes. Outro ponto importante é a possibilidade do personagem Sherlock Holmes do filme ter sofrido influência do Homem de Ferro, interpretado pelo mesmo ator no cinema, em termos de características. Ambos são arrogantes e mantêm posturas semelhantes durante a narrativa fílmica. Entretanto, como este trabalho não procura colocar a adaptação como inferior, entendemos que diferentes linguagens oferecem diferentes possibilidades de construção do personagem, cada qual com suas características próprias, sem hierarquização.

### **Agradecimentos**

A Deus por ter me dado saúde e força para a realização deste trabalho; a esta universidade pela oportunidade da realização do projeto, no qual contribuiu para meu desenvolvimento acadêmico; à Fundação Araucária pela bolsa de pesquisa PIBIC; à professora Vera Wielewicki pelo seu suporte, paciência, compreensão e incentivo durante a orientação acadêmica; à colega e amiga Ullye Yamada, coautora do trabalho, por ter contribuído na realização deste; à minha família pelo apoio e incentivo em todos os momentos de minha vida; e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

### **Referências**

DOYLE, S.A.C. **Um estudo em vermelho**: uma aventura de Sherlock Holmes. São Paulo: Martin Claret, 2001.

DOYLE, S.A.C. **As aventuras de Sherlock Holmes**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2013.

DOYLE, S.A.C. **Os arquivos de Sherlock Holmes**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

HUTCHEON, L.: Começando a teorizar a adaptação: O quê? Quem? Por quê? Como? Onde? Quando? In: **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.



JENKINS, H.: Por que Heather pode escrever: letramento midiático e as guerras de *Harry Potter*. In: **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.